



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Clínico E Epidemiológico Dos Filhos De Mães Diabéticas Admitidos Em Uma Unidade De Terapia Intensiva Neonatal

Autores: FERNANDA CABRAL OLIVEIRA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS SAMUEL LIBÂNIO), ANNA LUIZA PIRES VIEIRA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS SAMUEL LIBÂNIO), EDSON LUIZ DE LIMA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS SAMUEL LIBÂNIO), ANA BEATRIZ TEODORO BORGES (HOSPITAL DAS CLÍNICAS SAMUEL LIBÂNIO), BRUNA DE MIRANDA MAIONI (HOSPITAL DAS CLÍNICAS SAMUEL LIBÂNIO), MÔNICA DE ASSIS ROSA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS SAMUEL LIBÂNIO), DRIELLEN RODRIGUES DE ALMEIDA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS SAMUEL LIBÂNIO), SARAH FRANCELLI ALVES GANDRA SATURNINO (HOSPITAL DAS CLÍNICAS SAMUEL LIBÂNIO), BRUNA TELES DA SILVA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS SAMUEL LIBÂNIO)

Resumo: Introdução: O diabetes é uma doença metabólica caracterizada por hiperglicemia que pode causar alterações vasculares, renais, cardíacas e oculares. A alteração do metabolismo é também responsável pelas principais alterações na evolução dos fetos e recém-nascidos (RN). Objetivo: Avaliar as características clínicas e epidemiológicas dos recém-nascidos filhos de mães diabéticas (RNFMD) internados em uma unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN). Trata-se de uma coorte histórica, incluindo-se todos os RN vivos filhos de mães diabéticas internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um Hospital Universitário, no ano de 2017. Resultados: Foram internados 148 RN neste período, a porcentagem de RNFMD foi de aproximadamente 8, com idade gestacional em média de 35 semanas, o peso de 3148g e 50 eram classificados como grandes para idade gestacional. O trabalho de parto prematuro sem causa foi responsável por 42 dos partos e a descompensação da patologia materna por 25. Em relação aos dados epidemiológicos maternos, elas tinham em média 28 anos, 50 eram primigestas, 42 eram diabéticas tipo 1 e 25 diabética gestacional. A respeito do periparto 100 foram partos cesareanas. O tempo médio de internação dos RN na UTIN foi de 20 dias, durante a evolução clínica 83 dos RN apresentaram desconforto respiratório e necessitaram de suporte ventilatório, 42 hipoglicemia, 42 malformação congênita, sendo 3 do Sistema nervoso central (SNC) e 2 do sistema cardiovascular. A mortalidade neonatal foi de 8, sendo que o único óbito foi em decorrência a malformação cardíaca. Conclusão: A qualidade do atendimento oferecido à gestante diabética é medido, com maior precisão, pelos resultados perinatais. Torna-se necessário protocolo de acompanhamento dessas gestantes antes e durante as gestações, visando o controle do ponto de vista metabólico, dietético, educacional, da evolução da gestação e do desenvolvimento e vitalidade fetais.